

Festa da posse vai parar capital por um dia

■ Ao assumir prometendo pavimentar o caminho do país para o futuro, Cardoso promove a maior comemoração da história da cidade

DORA KRAMER*

BRASÍLIA — Com um discurso perante o Congresso Nacional em que transmitirá ao mundo a mensagem de que o Brasil pretende, de uma vez por todas, se inserir no cenário internacional como país desenvolvido, Fernando Henrique Cardoso toma posse hoje como o 34º presidente da República Federativa do Brasil. Assume, como ele mesmo afirmou ao longo da campanha eleitoral, com o compromisso de pavimentar o caminho brasileiro para o futuro sem esquecer, no entanto, o acerto de contas com o passado.

Este acerto são as reformas que Fernando Henrique e a geração

compromissada com a utopia de um país mais justo, socialmente equilibrado, que com ele chega ao poder, pretendem implantar ao longo dos quatro anos de governo. Sociólogo, militante da batalha pela inserção do Brasil no rol das democracias mundiais, Fernando Henrique garante que não chega ao cargo maior da carreira de um político imbuído do espírito messiânico de quem se imagina portador de missão inédita. Ele imagina-se, antes, instrumento de uma agenda de mudanças que no discurso de hoje dirá quais são, mas espera a posse no próximo Congresso, em fevereiro, para detalhar.

Convicto de foi eleito pelo desejo da sociedade de se inserir tam-

bém no rol das nações economicamente estáveis, Fernando Henrique reafirmará o compromisso de seu governo com a continuidade do plano econômico e a busca contínua da estabilização da moeda. Diferente de seu antecessor que assumiu há quatro anos pregando a reconstrução do país a despeito da ação política, Fernando Henrique assume hoje apelando à colaboração do Congresso e reconhecendo que democracias fortes dependem fundamentalmente de parlamentos fortes.

A solenidade — As cerimônias que envolvem a posse marcam o retorno das grandes comemorações à capital. Desde José Sarney, em 1985, o presidente não oferecia

a recepção de gala no Itamarati para cerca de seis mil convidados que, ao final do dia de hoje, concluirá as festividades. Mas inédito mesmo, nas posses já ocorridas em Brasília, será o show popular que começa às 19h na Praça dos Três Poderes, com a apresentação da Orquestra Sinfônica de Brasília e estrelas da MPB.

O dia começa com a apresentação de cumprimentos e credenciais de missões estrangeiras ao presidente Itamar Franco, no Palácio do Planalto, às 15h. Itamar aguardará no Palácio enquanto Fernando Henrique e o vice, Marco Maciel, iniciarão, em frente à Catedral, um cortejo em carro aberto até o Congresso Nacional.

Ali, no plenário onde estarão os chefes de Estado e representantes de governos estrangeiros, políticos, amigos e parentes, haverá a cerimônia solene de posse, às 16h30. Ao lado dos presidentes do Senado, da Câmara e do Supremo Tribunal Federal, Fernando Henrique fará seu juramento à Constituição, assinará o termo de compromisso de posse e, durante cerca de uma hora, discursará.

Parlatório — Uma hora depois, Fernando Henrique sobe a rampa do Palácio do Planalto sendo recebido por Itamar Franco que, no Parlatório, diante de uma multidão estimada em 80 mil pessoas, lhe transmitirá o cargo com a entrega da faixa presidencial. Em

seguida, no salão nobre do Palácio, o novo presidente dá posse coletiva a seus ministros, que receberão seus cargos oficialmente no dia seguinte, em cerimônias individuais.

O banquete no Itamarati está marcado para às 21h30. Meia hora antes, Fernando Henrique receberá os cumprimentos oficiais no Palácio do Ministério das Relações Exteriores, acompanhado de dona Ruth Cardoso para, em seguida, dirigir-se aos salões onde até a madrugada será o centro das atenções de uma festa que, segundo ele mesmo, marca o início de um período de consolidação e aprofundamento da democracia. *Participaram Sônia Carneiro e Cristina Serra

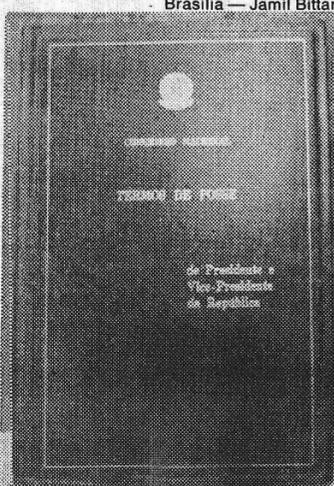
16h30-CERIMÔNIA SOLENE NO SENADO

Brasília — Jamil Bittar

“Prometo manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro, sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil.” Com estas palavras, que reproduzem o artigo 78 da Constituição, Fernando Henrique Cardoso presta hoje seu juramento de respeito à Carta. Ao contrário do que muita gente pensa, o eleito não presta o juramento sobre a Constituição, mas assina, após o juramento, o livro de posse.

Para entrar na história registrada no livro, Fernando Henrique obteve 34.365.668 votos. O livro de posse tem 41 anos, e retrata em suas 500 páginas toda a história contemporânea do país. Nele estão descritas as posses dos últimos 14 presidentes da República desde Café Filho até Itamar Franco. Como Fernando Henrique, somente dois presidentes tomaram posse em janeiro: Juscelino Kubitschek (1956) e Jânio Quadros (1961). Só JK cumpriu todo o mandato.

O livro, todo caligrafado por especialistas, é uma viagem ao passado político brasileira. Basta lê-lo para lembrar os momentos de crise pelo qual passaram a maioria dos empossados. Com uma capa de couro verde musgo acolchoada, e páginas margeadas a ouro, o livro vem sendo guardado na secretaria geral da mesa do Senado, sob a responsabilidade da



O livro com os termos de posse

paraibana Sarah Figueiredo, ao lado da Lei Áurea e a carta-renúncia do ex-presidente Jânio Quadros. “É uma brochura de valor inestimável”, afirma dona Sarah.

A posse em 1954 e o impedimento, um ano depois, de Café Filho — primeiro a assinar o livro — foram registros dos mais conturbadas. Vice, assumiu a Presidência depois do suicídio de Getúlio Vargas. Mas o livro não registrou a posse de Nereu Ramos, em consequência do impedimento de Café.

A brochura mostra ainda que a posse de Jânio Quadros foi a primeira a ser realizada em Brasília, no plenário da Câmara dos Deputados. Descreve a posse do vice João Goulart, após a renúncia de Jânio, em sete de setembro de 1961. Pelo livro, também se fica sabendo que, com a adoção do parlamentarismo, Jango teve que ser empossado novamente junto com o Conselho de Ministros, em 1961.

Em abril de 64, a posse do general Humberto de Alencar Castello Branco. Três anos depois, nova crise, culminando com a posse de Costa e Silva em 67. Paraplégico, Costa e Silva foi substituído por Emílio Médici em outubro de 69. Dos presidentes que tomaram posse em março, o único que não completou o mandato foi Collor. De Ernesto Geisel em 1974 e João Batista Figueiredo em 79 a José Sarney em 85 todos terminaram na data.

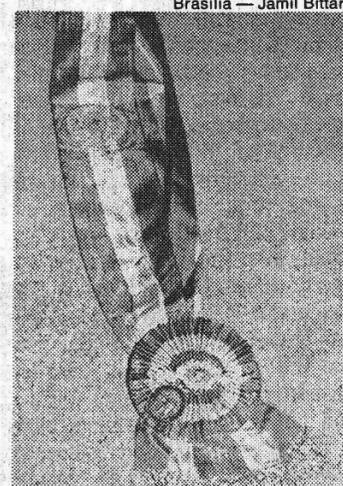
Já a brochura em que Fernando Henrique Cardoso lê o seu juramento foi recentemente confeccionada. “Mandei fazer uma brochura um pouco maior para o presidente eleito”, diz dona Sarah, ao explicar que o ritual de posse do presidente é semelhante ao dos senadores. A brochura com o juramento também tem capa verde com o nome do Congresso Nacional escrito em letras douradas.

17h30-TRANSMISSÃO DO CARGO E ENTREGA DA FAIXA PRESIDENCIAL

Brasília — Jamil Bittar

A faixa presidencial que Fernando Henrique Cardoso receberá hoje das mãos de Itamar Franco, no parlatório do Palácio do Planalto, exibirá furinhos quase imperceptíveis, feito pelas traças. Ela também será usada pela primeira vez pelo presidente Itamar Franco, antes de passá-la ao sucessor. Guardada há 65 anos numa caixa de madeira forrada com seda branca, a faixa já foi vestida por 17 presidentes, com exceção de Fernando Collor, que mandou confeccionar uma só para ele — mais alto que a média dos seus antecessores, quis uma faixa maior, que hoje está guardada em local comum, sem os emblemas da República, pois é considerada puro pano e não uma faixa presidencial.

A velha faixa que hoje toma conta da cena teve que passar por uma reforma para tirar a poeira, ajeitar a franja dourada e a roseta que segura as duas pontas. Fernando Henrique não a viu nem a experimentou antes da posse, garantiu um funcionário do cerimonial, ao desmentir que ele tivesse feito uma prova para adaptá-la ao seu tamanho. Apesar da elegância, ele tem o mesmo porte de Getúlio e José Sarney, o último a usar a faixa. Itamar Franco, que não teve quem lhe passasse a faixa, nunca quis vesti-la



A faixa passou por uma reforma

nem para fazer a foto oficial de presidente.

Trancada no cofre do cerimonial, a faixa tem até um guardião: o conselheiro Manoel Inocêncio de Lacerda Santos Júnior. Criada em 1910 por Hermes da Fonseca — 8º presidente da República —, ela tem verde nas bordas e amarelo no meio e é toda bordada em ouro. Na altura do peito, o brasão com as armas da República. No ponto onde se cruzam as duas extremidades, uma roseta e, sobre ela, o broche com a efígie da República, com a palavra

“Libertas”. Embaixo um medallão com a inscrição “Presidente da República do Brasil” e as armas republicanas.

Depois de receber a faixa de Itamar, Fernando Henrique vai inaugurar, pela terceira vez na história da República, a tradição de o presidente empossado falar para o povo do alto do parlatório. Antes dele, apenas Jânio Quadros, que renunciou, e Fernando Collor de Mello, afastado pelo Congresso, discursaram do parlatório no dia da posse. Itamar Franco só subiu no parlatório para posar, junto com a seleção tetracampeã do mundo, para a posteridade.

Houve, no entanto, um tempo em que, de tão esquecido, o parlatório do Palácio do Planalto era confundido como uma luxuosa caixa d'água de mármore. A construção, de fato, é uma incongruência arquitetônica, de mais de três metros de altura, ligada ao prédio central do palácio por uma passarela sem corrimão. De acordo com o Aurélio, o vocábulo “parlatório” significa “conversa, cavaco, falatório, falarão”, o que acompanha a filosofia de que o parlatório do Palácio do Planalto deva ser usado, pelo menos em tese, para que o governante tenha, dali, contato com o povo.

20h30-BANQUETE NO ITAMARATI

O momento de maior glamour da posse está reservado para a festa que vai ser oferecida no Palácio do Itamarati, na noite do dia primeiro, para 5.600 convidados. O plano da festa foi aprovado por Fernando Henrique e dona Ruth, que fizeram questão do traje *black tie*: smoking para os homens e vestido longo para as mulheres.

Fernando Henrique Cardoso vai ser recebido com tapete vermelho na entrada principal do Itamarati, às 20h30. As delegações estrangeiras — 11 chefes de estado e 108 enviados especiais — já estarão à espera do presidente para os cumprimentos. Fernando Henrique, o vice Marco Maciel, o chanceler Luís Felipe Lampreia e as esposas ficarão de pé sobre um tapete persa para apertar a mão dos convidados.

Terminada a fila dos cumprimentos, Fernando Henrique e dona Ruth vão circular entre os demais convidados. Estão reservados para a festa os salões do terceiro andar e o mezanino, onde ficarão espalhadas 160 mesas de oito lugares cada. Como o número de cadeiras (1.280) é inferior ao de convidados, apenas

a família do presidente, do vice e os chefes de Estado terão lugares marcados.

A festa vai ser uma excelente oportunidade para os convidados apreciarem a beleza do Palácio do Itamarati, que acabou de ser reformado. Os arcos da fachada receberam jato de areia; os carpetes foram trocados e a iluminação foi refeita, de modo a ressaltar a arquitetura de Oscar Niemeyer, os jardins de Burtel Marx e a escultura *Meteoro*, de Bruno Giorgi, instalada no espelho d'água, na entrada do Palácio. Os convidados também vão admirar o acervo de obras de arte do Itamarati. São 50 esculturas e pinturas de artistas brasileiros, como Manabu Mabe, Portinari, Volpi, Tomie Othake e Ianelli, além de arte sacra e de mobiliário antigo.

Os comes e bebes são um capítulo à parte. Além de uísque escocês — comprado do estoque apreendido pela Receita Federal por contrabando —, serão servidos vinho branco e tinto, batidas de frutas tropicais, campari, gim, sucos e refrigerantes, num total de mais de 10 mil litros de bebida.

A fatura no jantar está garanti-

da. O buffet *Ambassador*, contratado pelo Itamarati, preparou três toneladas de comida. O jantar começa com um buffet de 30 pratos frios, que inclui: surubim defumado, salpicão de bacalhau, pato com laranja, robalo recheado, galantine de vitela, saladas, peru, lombinho, camarão e frios sortidos.

Entre os 20 pratos quentes serão oferecidos: *burguignone* de filé, *fri-cassée* de frango, pato com azeitonas, camarão à moda de Olinda (com leite de côco), torta de bacalhau, *vol-au-vent* de cogumelos e medallão de lagosta. Os convidados também vão se deliciar com 20 tipos de sobremesa, entre elas quindim, pudim de leite, tortas de nozes, amêndoas, maçã e chocolate, mousses diversas, salada de frutas, doces típicos com queijo minas, baba-de-moça e frutas tropicais. A sofisticação fica por conta das toalhas e guardanapos de linho; copos e taças de cristal; pratos de porcelana; talheres e baixelas de prata.

O único arranhão em todo esse requinte ficou por conta da interdição da cozinha do buffet *Ambassador*, na semana passada, por falta de higiene.



Brasília — Arnildo Schulz

Mesas de oito lugares foram espalhadas no mezanino do Palácio do Itamarati, reformado para o banquete